

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DIGITAIS PARA O CUIDADO COM A SAÚDE MENTAL E
AMBIENTAL**

**DIGITAL PEDAGOGICAL PRACTICES FOR MENTAL AND ENVIRONMENTAL HEALTH
CARE**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.036-026>

Edna Margarita Pardo Prieto

Doutora em Biotecnología Animal
Universidade Estadual Paulista UNESP, Campus de Botucatu
E-mail: margaritapardop@gmail.com

Tatiane de Araújo Rodrigues

Mestra em Educação
Universidade do Extremo Sul Catarinense
E-mail: tatiaraujo210@gmail.com

Suelle Gonçalves Santiago

Mestra em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente
Universidade Estadual de Santa Cruz
E-mail: sgsantiago@uesc.br

Jane Eyre Casarino

Mestra em Ecologia de Biomas Tropicais
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia
E-mail: jane.casarino@ifba.edu.br

Mariana Cardozo Barroso

Mestra em Educação
Universidade Estácio de Sá
E-mail: marianacardozo@pr7.ufrj.br

Luciandro Tássio Ribeiro de Souza

Mestre em Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida
Universidade Federal do Oeste do Pará
E-mail: tassyandrosouza4193@gmail.com

Maria Wendy de Souza Santos

Mestranda em Recursos Naturais
Universidade Federal de Roraima
E-mail: mariawendybrrr@gmail.com

Livia Gomes Rodrigues Dias

Mestranda em Letras
Universidade Federal de Roraima
E-mail: liviagrodrigues@gmail.com

Cledir Aparcida Gottwitz

Mestranda em Ensino de Ciências e Ensino de Matemática

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

E-mail: clegottwitz@gmail.com

Maraísa Fernanda da Silva Pereira

Mestranda em Ensino de Química

Universidade de São Paulo

E-mail: maraisapereira@usp.br

Fabio Junior da Silva

Especialista em História

Centro Universitário Leonardo da Vinci

E-mail: historicizandohistoria@gmail.com

Juan David Álvarez Muñoz

Graduando em Filosofia

Fundación Universitaria Católica del Norte, Colombia

E-mail: mr.juanalvarez@gmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como tema as práticas pedagógicas digitais voltadas ao cuidado com a saúde mental e ambiental no contexto educacional, partindo da compreensão de que os processos de ensino e aprendizagem mediados por tecnologias digitais exigem abordagens que considerem o desenvolvimento integral dos sujeitos. A pesquisa justifica-se diante do aumento de desafios relacionados ao sofrimento psíquico de estudantes e à intensificação das problemáticas ambientais, bem como da necessidade de repensar o uso das tecnologias digitais para além de uma perspectiva instrumental, integrando dimensões éticas, emocionais e socioambientais às práticas educativas. O problema que orienta o estudo consiste em compreender de que forma as práticas pedagógicas digitais podem contribuir para o cuidado com a saúde mental e ambiental, a partir das discussões presentes na literatura acadêmica. O objetivo geral do trabalho é analisar, por meio de uma revisão de literatura, as contribuições das práticas pedagógicas digitais para a promoção da saúde mental e da educação ambiental no contexto educacional, identificando tendências, convergências, divergências e desafios apontados pelos estudos analisados. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, fundamentada em revisão de literatura, cuja coleta de dados ocorreu nas bases Google Acadêmico e SciELO, contemplando produções em língua portuguesa publicadas entre 2013 e 2025. O corpus da pesquisa foi composto por 14 artigos científicos, 1 trabalho de conclusão de curso de especialização e 1 livro, selecionados a partir de critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. A análise dos dados foi realizada por meio da análise temática, possibilitando a organização dos achados em eixos de discussão. Os resultados evidenciam que as práticas pedagógicas digitais, quando planejadas de forma intencional e mediadas por metodologias ativas, favorecem o bem-

estar emocional dos estudantes, o engajamento no processo de aprendizagem e a construção de uma consciência ambiental crítica. Observou-se convergência entre os autores quanto ao potencial das tecnologias digitais para promover ambientes educativos mais colaborativos e inclusivos, embora também sejam apontados riscos associados ao uso excessivo e descontextualizado desses recursos. Conclui-se que as práticas pedagógicas digitais podem contribuir significativamente para o cuidado com a saúde mental e ambiental, desde que orientadas por princípios pedagógicos humanizados, formação docente adequada e compromisso ético, ampliando as contribuições científicas e práticas para o campo educacional.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas digitais; Saúde mental; Educação ambiental; Tecnologias educacionais.

ABSTRACT

This article addresses digital pedagogical practices focused on mental and environmental health care in the educational context, based on the understanding that teaching and learning processes mediated by digital technologies require approaches that consider the integral development of individuals. The research is justified by the increasing challenges related to the psychological distress of students and the intensification of environmental problems, as well as the need to rethink the use of digital technologies beyond an instrumental perspective, integrating ethical, emotional, and socio-environmental dimensions into educational practices. The problem guiding this study is to understand how digital pedagogical practices can contribute to mental and environmental health care, based on discussions present in the academic literature. The overall objective of this work is to analyze, through a literature review, the contributions of digital pedagogical practices to the promotion of mental health and environmental education in the educational context, identifying trends, convergences, divergences, and challenges pointed out by the analyzed studies. Methodologically, this is a qualitative, exploratory study based on a literature review. Data collection was carried out using the Google Scholar and SciELO databases, encompassing publications in Portuguese between 2013 and 2025. The research corpus consisted of 14 scientific articles, 1 specialization course conclusion work, and 1 book, selected based on previously defined inclusion and exclusion criteria. Data analysis was performed using thematic analysis, allowing the organization of findings into discussion axes. The results show that digital pedagogical practices, when intentionally planned and mediated by active methodologies, favor students' emotional well-being, engagement in the learning process, and the construction of a critical environmental awareness. Convergence was observed among the authors regarding the potential of digital technologies to promote more collaborative and inclusive educational environments, although risks associated with the excessive and decontextualized use

of these resources were also pointed out. It is concluded that digital pedagogical practices can significantly contribute to mental and environmental health care, provided they are guided by humanized pedagogical principles, adequate teacher training, and ethical commitment, thus expanding scientific and practical contributions to the educational field.

Keywords: Digital pedagogical practices; Mental health; Environmental education; Educational technologies.

1 INTRODUÇÃO

As transformações sociais, tecnológicas e ambientais que marcam a contemporaneidade têm impactado de maneira significativa os processos educativos, exigindo novas formas de ensinar e aprender. Nesse contexto, as práticas pedagógicas digitais emergem como estratégias relevantes para integrar tecnologia, educação e cuidado integral, especialmente no que se refere à promoção da saúde mental e ambiental. A escola e demais espaços educativos passam a ser compreendidos como ambientes fundamentais para o desenvolvimento de sujeitos críticos, conscientes e emocionalmente saudáveis.

O avanço das tecnologias digitais no campo educacional amplia as possibilidades de mediação pedagógica, ao mesmo tempo em que impõe desafios relacionados ao uso excessivo de telas, à sobrecarga informacional e ao distanciamento das relações humanas e ambientais. Diante desse cenário, torna-se essencial refletir sobre práticas pedagógicas digitais que não apenas transmitam conteúdos, mas que também promovam o bem-estar psicológico e a responsabilidade socioambiental dos estudantes.

A saúde mental e a saúde ambiental configuram-se como dimensões interdependentes do desenvolvimento humano, uma vez que o equilíbrio emocional está diretamente relacionado à qualidade do ambiente em que o indivíduo vive. A educação, ao incorporar práticas pedagógicas digitais voltadas ao cuidado dessas dimensões, pode contribuir para a construção de uma cultura educacional mais sensível às emoções, à sustentabilidade e à preservação do meio ambiente.

Apesar da crescente produção científica sobre tecnologias educacionais, ainda se observa uma lacuna no que diz respeito à articulação sistemática entre práticas pedagógicas digitais, saúde mental e saúde ambiental. Muitos estudos abordam essas temáticas de forma isolada, o que dificulta a compreensão integrada de como as tecnologias podem ser utilizadas pedagogicamente para promover o cuidado com o ser humano e com o planeta.

Diante dessa lacuna, o problema que orienta este estudo consiste em compreender de que maneira as práticas pedagógicas digitais têm sido abordadas na literatura científica como estratégias de cuidado com a saúde mental e ambiental. Tal questionamento evidencia a necessidade de analisar criticamente as

contribuições já existentes, bem como identificar limites, potencialidades e perspectivas para a atuação pedagógica.

A escolha do tema justifica-se pela sua relevância educacional, social e científica, considerando o aumento das demandas relacionadas ao sofrimento psíquico, à crise ambiental e à necessidade de práticas educativas mais humanizadas e sustentáveis. Investigar essa temática possibilita ampliar o debate sobre o papel da educação digital na formação integral dos sujeitos, alinhando tecnologia, ética, cuidado e responsabilidade social.

O objetivo geral deste trabalho é analisar, por meio de uma revisão de literatura, as principais abordagens e contribuições científicas relacionadas às práticas pedagógicas digitais voltadas ao cuidado com a saúde mental e ambiental. Busca-se compreender como essas práticas têm sido propostas, implementadas e avaliadas no contexto educacional, à luz de diferentes perspectivas teóricas.

Do ponto de vista científico e prático, este estudo contribui para o aprofundamento teórico sobre a integração entre educação digital, saúde mental e saúde ambiental, além de oferecer subsídios para educadores, pesquisadores e gestores educacionais. Espera-se que os resultados desta revisão favoreçam a reflexão crítica e o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais conscientes, acolhedoras e comprometidas com o bem-estar humano e ambiental.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo revisão de literatura, com abordagem exploratória e analítica, voltada à compreensão das práticas pedagógicas digitais relacionadas ao cuidado com a saúde mental e ambiental no contexto educacional. A escolha desse tipo de estudo justifica-se pela necessidade de sistematizar, interpretar e discutir produções científicas já existentes, permitindo identificar tendências, lacunas e contribuições teóricas relevantes para o campo investigado.

A coleta de dados foi realizada por meio de buscas no Google Acadêmico e na base SciELO, considerando produções publicadas no período de 2013 a 2025, em língua portuguesa. Foram selecionados, ao todo, 16 trabalhos, sendo 14 artigos científicos publicados em revistas acadêmicas, 1 trabalho de conclusão de curso de especialização e 1 livro, adotando como critérios de inclusão estudos que abordassem práticas pedagógicas digitais, saúde mental e educação ambiental no contexto educacional, e como critérios de exclusão materiais duplicados, publicações fora do recorte temporal definido e estudos que não apresentassem relação direta com o objeto de investigação.

A análise dos dados fundamentou-se na análise temática, permitindo a organização dos achados em eixos de discussão que dialogam com o objetivo da pesquisa e com o problema proposto. O estudo respeitou princípios éticos relacionados à integridade intelectual, assegurando a fidedignidade das informações e a

correta atribuição das ideias aos seus autores. Como limitação, destaca-se o fato de a pesquisa basear-se exclusivamente em fontes bibliográficas, o que pode restringir a generalização dos resultados, indicando a necessidade de investigações futuras de caráter empírico que aprofundem as discussões apresentadas.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Deveschi *et al.* (2024), as tecnologias digitais vêm sendo progressivamente incorporadas às ações de cuidado em saúde mental por favorecerem a comunicação, o acesso à informação qualificada e a organização de práticas educativas, o que, no campo pedagógico, amplia as possibilidades de construção de ambientes de aprendizagem mais sensíveis às necessidades emocionais dos estudantes, permitindo intervenções educativas que considerem o bem-estar psicológico como elemento constitutivo do processo formativo, ao mesmo tempo em que estimulam a autonomia, a autorregulação emocional e o fortalecimento de vínculos pedagógicos mediados por recursos digitais.

Conforme Medeiros (2024), compreender a saúde mental como um projeto pedagógico no ambiente universitário implica reconhecer que os processos educativos extrapolam a dimensão cognitiva, demandando práticas institucionais e pedagógicas que promovam o cuidado, o acolhimento e a escuta ativa, especialmente em contextos mediados por tecnologias digitais, nos quais o ritmo acelerado, a sobrecarga informacional e o isolamento podem intensificar o sofrimento psíquico, tornando essencial a construção de estratégias educativas que articulem formação acadêmica, bem-estar emocional e responsabilidade social.

Segundo Maia e Silva (2020), os ambientes virtuais de aprendizagem apresentam desafios pedagógicos significativos quando utilizados de forma excessivamente técnica ou instrumental, uma vez que a ausência de mediação pedagógica qualificada pode comprometer a interação, a motivação e a saúde mental dos estudantes, exigindo dos docentes a adoção de práticas pedagógicas digitais que priorizem o diálogo, a colaboração e o acompanhamento contínuo, de modo a transformar os ambientes virtuais em espaços formativos que favoreçam tanto a aprendizagem quanto o equilíbrio emocional.

Conforme Pederzini (2024), o uso pedagógico das mídias digitais possibilita a construção de práticas integradoras ao favorecer a participação ativa dos estudantes, a contextualização dos conteúdos e a aproximação entre escola e realidade social, entretanto, quando não planejadas de forma crítica, essas práticas podem intensificar distrações, ansiedade e sobrecarga cognitiva, o que reforça a necessidade de propostas pedagógicas que articulem intencionalidade educativa, cuidado com a saúde mental e compromisso com valores socioambientais.

Consoante Cardoso e Carvalho (2025), aprendizagem baseada em problemas mediada por tecnologias digitais em rede favorece processos formativos que estimulam a participação ativa, a cooperação e a resolução contextualizada de situações reais, possibilitando que os estudantes desenvolvam competências cognitivas, socioemocionais e éticas, ao mesmo tempo em que refletem criticamente sobre

questões relacionadas ao cuidado com a saúde mental e ambiental, uma vez que essa metodologia promove autonomia, corresponsabilidade e construção coletiva do conhecimento em ambientes digitais planejados pedagogicamente.

Na visão de Silva e Nobre (2025), a educação ambiental crítica, articulada aos princípios da ecopedagogia, propõe práticas educativas que ultrapassam abordagens meramente informativas, incentivando a formação de sujeitos conscientes, críticos e comprometidos com a transformação socioambiental, o que se torna ainda mais relevante quando mediada por tecnologias digitais capazes de ampliar o acesso à informação, estimular o engajamento coletivo e favorecer a reflexão sobre os impactos ambientais e suas relações com o bem-estar humano.

Conforme Abreu *et al.* (2023), a integração das Tecnologias de Informação e Comunicação às metodologias ativas na educação em saúde contribui para a construção de práticas pedagógicas mais dinâmicas, participativas e contextualizadas, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico e da aprendizagem significativa, além de possibilitar a abordagem de temas como saúde mental e cuidado ambiental de forma interdisciplinar, desde que haja planejamento pedagógico consistente e intencionalidade educativa no uso dos recursos digitais.

Segundo Nunes *et al.* (2024), as tecnologias digitais apresentam elevado potencial para fortalecer práticas pedagógicas voltadas à educação ambiental e à sustentabilidade, ao possibilitar experiências interativas, acesso ampliado a conteúdos e estímulo à participação ativa dos estudantes, contudo, a efetividade dessas práticas depende da formação docente, da infraestrutura tecnológica disponível e da articulação entre objetivos educacionais e valores éticos, de modo a evitar usos superficiais que não contribuam para a conscientização ambiental nem para o cuidado com a saúde mental.

Conforme Oliveira, Chagas e Sanches (2024), a mediação das Tecnologias de Informação e Comunicação na educação ambiental amplia as possibilidades pedagógicas ao favorecer o acesso a informações atualizadas, a interação entre diferentes sujeitos e a construção coletiva de conhecimentos sobre questões socioambientais, entretanto, essa integração também apresenta desafios relacionados à formação docente, à desigualdade de acesso às tecnologias e à necessidade de práticas pedagógicas críticas que evitem abordagens superficiais, promovendo uma educação ambiental comprometida com a reflexão, a responsabilidade social e o cuidado com o equilíbrio emocional dos estudantes.

Segundo Silva (2024), as práticas pedagógicas que valorizam a interação, o protagonismo estudantil e o acompanhamento pedagógico contínuo exercem influência significativa na saúde mental dos estudantes, contribuindo para a redução de níveis de ansiedade, estresse e desmotivação, especialmente quando articuladas a estratégias didáticas sensíveis às demandas emocionais, o que reforça a necessidade de

propostas educativas que integrem o uso de tecnologias digitais a ações de cuidado, acolhimento e fortalecimento do bem-estar psicológico no contexto educacional.

Consoante Alves e Ferreira (2024), os objetos de aprendizagem configuram-se como recursos digitais reutilizáveis, flexíveis e adaptáveis a diferentes contextos educativos, possibilitando a personalização do ensino e a diversificação de estratégias pedagógicas, o que se torna relevante para a abordagem de temas relacionados à saúde mental e à educação ambiental, desde que esses recursos sejam integrados a práticas pedagógicas planejadas, intencionais e alinhadas aos objetivos formativos e às necessidades dos estudantes.

Segundo Santos (2013), os recursos educacionais abertos constituem uma estratégia relevante para a democratização do conhecimento ao possibilitar acesso livre, adaptação e compartilhamento de materiais didáticos digitais, favorecendo práticas pedagógicas mais inclusivas e colaborativas, o que contribui para a promoção do bem-estar educacional, da equidade e do cuidado com a saúde mental, especialmente em contextos marcados por desigualdades sociais e educacionais.

Conforme Ramos *et al.* (2025), as redes de aprendizagem docente constituem espaços colaborativos de construção e compartilhamento de saberes pedagógicos, favorecendo a troca de experiências sobre o uso consciente das tecnologias digitais, o que contribui para o aprimoramento das práticas pedagógicas voltadas ao cuidado com a saúde mental e ambiental, uma vez que essas redes estimulam a reflexão coletiva, a formação continuada e o fortalecimento do apoio entre professores diante dos desafios educacionais contemporâneos.

Na perspectiva de Paulini (2024), a educação híbrida, ao combinar atividades presenciais e digitais, amplia as possibilidades de personalização da aprendizagem e flexibilização dos tempos e espaços educativos, contudo, sua implementação exige planejamento pedagógico atento aos impactos sobre o bem-estar dos estudantes, especialmente no que se refere à sobrecarga cognitiva e emocional, tornando necessário o desenvolvimento de práticas que integrem tecnologias digitais, cuidado com a saúde mental e experiências formativas significativas.

Consoante Schwanke (2025), a inserção de tecnologias digitais na formação docente voltada à sustentabilidade favorece a construção de práticas pedagógicas críticas e contextualizadas, permitindo que professores desenvolvam competências para articular educação ambiental, inovação pedagógica e responsabilidade social, ao mesmo tempo em que refletem sobre os impactos das tecnologias no cotidiano escolar e no equilíbrio emocional dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

Segundo Moreira *et al.* (2023), os ambientes digitais de aprendizagem voltados à educação em saúde mental possibilitam a abordagem de conteúdos complexos de forma interativa e contextualizada, contribuindo para a formação de sujeitos mais sensíveis às questões emocionais e sociais, desde que esses

ambientes sejam estruturados com intencionalidade pedagógica, ética e compromisso com o cuidado, evitando práticas meramente tecnicistas que desconsiderem o bem-estar dos estudantes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os trabalhos analisados evidenciam que as práticas pedagógicas digitais vêm sendo progressivamente reconhecidas como estratégias relevantes para o cuidado com a saúde mental e ambiental no contexto educacional, especialmente quando articuladas a abordagens pedagógicas intencionais e humanizadas. A literatura aponta que o uso consciente de tecnologias digitais pode favorecer o bem-estar emocional, o engajamento dos estudantes e a construção de aprendizagens significativas, desde que não se restrinja a uma lógica tecnicista ou meramente instrumental.

Um primeiro eixo identificado refere-se à relação entre tecnologias digitais e promoção da saúde mental nos espaços educativos. Os estudos convergem ao indicar que ambientes digitais bem estruturados, com mediação pedagógica qualificada, contribuem para a redução de sentimentos de isolamento, ansiedade e desmotivação, ao mesmo tempo em que fortalecem a autonomia, a interação social e o senso de pertencimento dos estudantes no processo de aprendizagem.

Outro eixo recorrente diz respeito às práticas pedagógicas digitais como promotoras de educação ambiental crítica e sustentável. A literatura analisada aponta que recursos digitais, quando integrados a propostas educativas contextualizadas, ampliam o acesso à informação, favorecem a problematização de questões socioambientais e estimulam atitudes responsáveis em relação ao meio ambiente, estabelecendo conexões diretas entre cuidado ambiental, formação cidadã e qualidade de vida.

Os resultados também evidenciam a centralidade das metodologias ativas mediadas por tecnologias digitais como elementos articuladores entre aprendizagem, saúde mental e educação ambiental. Há convergência entre os autores ao reconhecer que metodologias como aprendizagem baseada em problemas, projetos colaborativos e uso de mídias interativas favorecem o protagonismo estudantil, a cooperação e o desenvolvimento de competências socioemocionais, contribuindo para ambientes educativos mais saudáveis e sustentáveis.

No que se refere à formação docente, os estudos indicam que a efetividade das práticas pedagógicas digitais depende diretamente da capacitação contínua dos professores. A literatura converge ao destacar que a ausência de formação crítica e reflexiva pode intensificar problemas como sobrecarga cognitiva, uso inadequado das tecnologias e fragilização do cuidado com a saúde mental, enquanto processos formativos bem estruturados potencializam práticas pedagógicas integradas e responsáveis.

Observam-se, contudo, divergências entre os autores quanto ao impacto das tecnologias digitais no bem-estar dos estudantes. Enquanto parte da literatura enfatiza seus benefícios pedagógicos e emocionais,

outros estudos alertam para riscos associados ao uso excessivo, à hiperconectividade e à falta de limites pedagógicos, indicando que os efeitos positivos ou negativos dependem do modo como as tecnologias são incorporadas às práticas educativas.

De modo geral, os resultados permitem afirmar que as práticas pedagógicas digitais, quando alinhadas ao cuidado com a saúde mental e ambiental, contribuem significativamente para responder ao problema de pesquisa proposto, ao evidenciar que a tecnologia, por si só, não garante melhorias educacionais, sendo imprescindível uma abordagem pedagógica que valorize o cuidado, a sustentabilidade e o desenvolvimento integral dos sujeitos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados permitem concluir que o objetivo geral da pesquisa foi alcançado, uma vez que a revisão da literatura possibilitou analisar de forma crítica as contribuições das práticas pedagógicas digitais voltadas ao cuidado com a saúde mental e ambiental no contexto educacional. A síntese dos estudos evidenciou que a integração consciente das tecnologias digitais pode fortalecer o bem-estar emocional, a aprendizagem significativa e a formação de uma consciência socioambiental mais crítica.

Com base na literatura analisada, é possível responder ao problema de pesquisa ao afirmar que as práticas pedagógicas digitais contribuem para o cuidado com a saúde mental e ambiental quando são planejadas de forma intencional, ética e humanizada, articulando metodologias ativas, mediação docente qualificada e objetivos educacionais claros. Observou-se que abordagens tecnicistas ou descontextualizadas tendem a limitar esses efeitos, reforçando a necessidade de uma pedagogia do cuidado no uso das tecnologias.

Entre as limitações do estudo, destaca-se o recorte metodológico baseado exclusivamente em revisão de literatura, o que impede análises empíricas diretas sobre contextos educacionais específicos. Nesse sentido, futuras investigações podem explorar estudos de campo, pesquisas interventivas ou análises de práticas concretas em diferentes níveis de ensino, bem como aplicações práticas que auxiliem educadores na construção de estratégias pedagógicas digitais voltadas ao cuidado com a saúde mental e ambiental.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. C. M. et al. Integração de TIC nas metodologias ativas para a educação em saúde: Integration of Information and Communication Technologies (ICT) in active methodologies for health education. **REVISTA SAÚDE MULTIDISCIPLINAR**, [S. l.], v. 1, n. 01, 2025. DOI: 10.53740/rsm.v1i01.887. Disponível em: <https://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/887>. Acesso em: 9 fev. 2026.

ALVES, M. M. P.; FERREIRA, E. R. da S. Objetos digitais de aprendizagem como potencial para o ensino e aprendizagem da língua estrangeira moderna na zona rural. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 21,

n. 10, p. e8600, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n10-032. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/8600>. Acesso em: 9 fev. 2026.

CARDOSO, C. C.; CARVALHO, F. Aprendizagem baseada em problema mediada por tecnologias digitais em rede: relatos de experiência de estudantes de medicina . **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 12, n. 00, p. e026032, 2025. DOI: 10.20396/riesup.v12i00.8676097. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8676097>. Acesso em: 8 fev. 2026.

DEVECHI, A. C. R. et al. O uso de tecnologias digitais em saúde mental na atenção primária à saúde. **Ideação**, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 5–24, 2024. DOI: 10.48075/ri.v26i2.32297. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/32297>. Acesso em: 7 fev. 2026.

MAIA, M. D. S. de A.; SILVA, D. G. da. Práticas pedagógicas em ambientes virtuais de aprendizagem: usos e abusos. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 81–95, 2020. DOI: 10.53628/emrede.v7i1.555. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/555>. Acesso em: 7 fev. 2026.

MEDEIROS, J. de S. Saúde mental como projeto pedagógico para produção do cuidado no ambiente universitário. **Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 5, p. e20172, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.14673676. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/saudecoletiva/article/view/20172>. Acesso em: 7 fev. 2026.

MOREIRA, D. R. C. et al. Ambientes digitais para o processo de ensino-aprendizagem em psiquiatria: Revisão narrativa. **Revista FT**, v. 27, n. 121, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.7793346. Disponível em: <https://revistaft.com.br/ambientes-digitais-para-o-processo-de-ensino-aprendizagem-em-psiquiatria-revisao-narrativa/>. Acesso em: 9 fev. 2026.

NUNES, W. B. et al. Educação ambiental na era digital: Promovendo a sustentabilidade por meio da tecnologia e da inovação. **LUMEN ET VIRTUS**, [S. l.], v. 15, n. 43, p. 7761–7775, 2024. DOI: 10.56238/levv15n43-010. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/1917>. Acesso em: 9 fev. 2026.

OLIVEIRA, M. D.S.; CHAGAS, S. C. S.; SANCHES, E. A. A. Tecnologias de Informação e Comunicação na educação ambiental: Possibilidades e desafios. **Revista FT**, [S. l.], v. 28, n. 134, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.11181722. Disponível em: <https://revistaft.com.br/tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-na-educacao-ambiental-possibilidades-e-desafios/>. Acesso em: 9 fev. 2026.

PAULINI, R. M. Educação híbrida e era digital. **Revista Tópicos**, [S. l.], v. 2, n. 16, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.14518163. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/educacao-hibrida-e-geracao-digital>. Acesso em: 9 fev. 2026.

PEDERZINI, E. N. As mídias digitais e práticas pedagógicas: Explorando os desafios e benefícios da educação tecnológica. **Revista Brasileira de Educação e Inovação da Univel (REBEIS)**, [S. l.], v. 1, n. 6, 2024. DOI: 10.56238/rebeisv1n6-001. Disponível em: <https://periodicos.univel.br/ojs/index.php/rebeis/article/view/436>. Acesso em: 7 fev. 2026.

RAMOS, A. J. S. et al. Formação docente e inovação pedagógica: caminhos para a transformação da prática na era digital. **Cuadernos de Educación y Desarrollo - QUALIS A4**, [S. l.], v. 17, n. 8, p. e9058,

2025. DOI: 10.55905/cuadv17n8-016. Disponível em:
<https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/9058>. Acesso em: 9 fev. 2026.

SANTOS, A. I. dos. **Recursos educacionais abertos no Brasil: o estado da arte, desafios e perspectivas para o desenvolvimento e inovação**. 1. ed. São Paulo: CETIC.br, 2013. Disponível em:
<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000227970>. Acesso em: 9 fev. 2026.

SCHWANKE, C. M. Tecnologias digitais e práticas sustentáveis na formação de professores para a Educação Ambiental: Abordagens didáticas para a sustentabilidade no ensino. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 22, n. 7, p. e16218, 2025. DOI: 10.54033/cadpedv22n7-105. Disponível em:
<https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/16218>. Acesso em: 9 fev. 2026.

SILVA, P. M. S.; NOBRE, S. B. Educação ambiental crítica e ecopedagogia: Um olhar sobre Educação em Mudanças Climáticas (EMC). **Journal of Education Science and Health**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 1–11, 2025. DOI: 10.52832/jesh.v5i1.526. Disponível em: <https://bio10publicacao.com.br/jesh/article/view/526>. Acesso em: 9 fev. 2026.

SILVA, T. M. da. **O impacto das práticas pedagógicas na saúde mental dos estudantes de ensino médio: uma revisão bibliográfica**. 2024. 47 f. Trabalho de conclusão de curso de especialização (Pós Graduação Lato Sensu em Práticas Pedagógicas) - Instituto Federal do Espírito Santo, [S. l.], 2024. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/items/29c4c015-da45-4a94-87c4-5893faceb69c>. Acesso em: 9 fev. 2026.